A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

LIDIANE LOPES DE SOUZA PEREIRA

RESUMO:

Vivemos em mundo tecnológico, de maneira que a educação também se tornou tecnológica. Pensando que o ensino-aprendizagem não é igual do de um tempo atrás uma vez que a cada dia se encontram outras formas de ensinar e aprender, o professor não é mais visto como o único dono do conhecimento. Hoje dentro de um ambiente educador o professor é tido como mediador, o facilitador do processo de ensino-aprendizagem e os alunos são indivíduos presentes nesse processo, passando a ser colaboradores da transmissão do saber. Assim sendo, o professor precisa empregar em suas aulas maneiras que possam modificar suas aulas, a fim de estimular ainda mais a procura pelo saber por parte dos educandos, uma boa alternativa é a ministração de aulas dinâmicas, motivadoras, atrativas e que compreenda que as tecnologias disponíveis auxiliam no processo de ensinoaprendizagem, as quais vêm para auxiliar, sendo um suporte, ou um recurso a mais para esse processo.

.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento- Autonomia- Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O ensino superior à distância é uma maneira de proporcionar ao educando, que não tem possibilidade de frequentar diariamente à universidade, fazendo com que esses tenham nova esperança de adquirir conhecimento, conhecimento este que são repassados aqueles que tem acesso a uma educação presencial. A modalidade à distância possibilita ao aluno eliminação das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e até mesmo psicológicas. E assim proporciona ao próprio aluno a organização do seu tempo de estudo, sem limitações físicas

Observa-se que esta modalidade de ensino tem se tornado cada vez mais comum. O EAD é ofertado em cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de graduação, pós-graduação, entre outros. No presente artigo daremos ênfase sobre a construção do conhecimento do aluno que constrói as suas aprendizagens de maneira autônoma nessa forma de ensino que vem crescendo no Brasil e no mundo.

O ensino a distância mostra algumas características diferentes do ensino presencial, tais como: autonomia, comunicação e processo tecnológico. No que se refere a autonomia, o EAD proporciona ao estudante definir o melhor horário e local para estudar, de acordo com o seu ritmo e a sua forma de aprendizado, por meio de materiais didáticos que facilitem a mediatização dos conhecimentos e promovam a autoaprendizagem.

Também trago neste artigo contribuições sobre a importância do professor como o mediador do conhecimento este é quem incentiva a curiosidade dos alunos, promove debates e faz com que o aluno seja capaz de transpor os conteúdos da sala de aula para as suas realidades práticas.

O artigo também traz a premissa sobre a premissa de se dominar, o conhecimento técnico estando associado a construção de novos conhecimentos, desse modo, o processo ensino-aprendizagem o aluno não é apenas um armazém de informações, mas um indivíduo dinâmico e autônomo sempre em busca por informações e na busca da construção do seu conhecimento.

Deste modo, a EaD busca como alternativa para se introduzir melhorias nos sistemas educativos, contemplando as necessidades evolutivas do mercado de trabalho, utilizando as novas tecnologias em disponibilidade, ampliando suas possibilidades de ação e encaminhando a resolução de problemas cruciais da sociedade.

Educação a Distância e a construção do conhecimento

A Educação a distância (EAD) é a especificidade da educação na qual alunos e professores estão separados, física ou temporariamente e, por isso, o uso de tecnologias de informação e comunicação, tornam se mais que necessário. Tal modalidade é estruturada por uma legislação específica e pode ser instaurada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior

O interesse pelo estudo acontece em aulas de ensino presencial como também na educação online, assim como a dificuldade de aprendizagem também acontece tanto numa modalidade como na outra. Neste momento será dado ênfase as dificuldades de aprendizagens nos alunos que optam por aprender através do ensino a distância. A EAD (Educação a Distância) se torna ajustável para o aluno uma vez que este acaba tendo a autonomia de assistir às aulas quando, onde e por qual plataforma achar melhor. Ao contrário de uma sala de aula tradicional, na qual as aulas são marcadas para um horário específico, o aluno passa a ter domínio de seu tempo, conseguindo assim fazer seu próprio

horário e, mais importante ainda, estudar no seu próprio compasso, com flexibilidade o que torna um fato importante do ensino a distância.

É apresentado uma diversidade de significados para o termo EAD, contudo, adotaremos a definição de Educação a Distância no Brasil, decretada oficialmente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017, p. 1):

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didáticopedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos

Behar 2013 pág. 45 também nos dá esclarecimentos referente a esta modalidade de ensino

Entre as diversas discussões acerca da modalidade, encontram-se as relacionadas as competências [...] possuí características associadas, como os elementos de constituição (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes- CHA) e os recursos de mobilização (afetividade), evolução, (criatividade) e suporte (biofisiológico). Ou seja, o indivíduo deve se ocupar com um conjunto de elementos para resolver problemas, superar situações e lidar com novidades e imprevistos. Embora pareça uma definição simples, envolve processos complexos tanto na forma como se estrutura (o sujeito psicológico) quanto no modo como se organiza (domínios de atuação)

EAD é uma modalidade de ensino estruturada por uma legislação específica e pode ser instaurada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

A Educação a Distância demanda do aluno um comportamento perspicaz perante o conhecimento, nesta categoria de ensino não se espera que o aluno apenas se acomode em uma cadeira e passe a escutar o professor falar e transmitir conteúdos, da mesma forma que acontece no ensino presencial. O aluno do ensino a distância precisa ter o hábito de ler, organizar e planejar seus estudos, sendo ele o grande autor de seu conhecimento. Por exigir uma autodisciplina e diferenciada do aluno alguns demonstram maiores dificuldades de aprendizado e acabam desistindo do curso a distância.

O aluno que opta por estudar online, normalmente é representado pelas características desse modelo de ensino. Quem elege o ensino a distância, como uma opção de estudo o faz porque precisam estudar e trabalhar, detendo de uma vida muito corrida e, por isso, optam por uma vida de estudos que visam a flexibilizar suas rotinas de horário e a comodidade de acesso ao conteúdo. Outro fator que propicia a escolha do ensino online é o financeiro uma vez que nos cursos presenciais costumam ser mais caros e a pessoa precisa além das mensalidades do curso arcar com custos de sua condução de ida e volta à instituição. O modo de aprender também pode intervir nessa escolha, já que a EaD possibilita mais liberdade para que o aluno estude de forma mais prática, sem ter que estar em uma sala de aula em determinado dia e horário.

Ao tomar a decisão de estudar de forma online o aluno precisa estar ciente que precisará assumir uma postura de uma pessoa disciplinada e organizada, uma vez que os sistemas de ensino iniciais, dificilmente formam alunos potentes ao ensino online, estes então ao se depararem com intensas leituras, discussões e debates constantes em fóruns e trabalhos semanais o aluno encontra dificuldade em se organizar e se adaptar ao perfil da EaD.

É importante salientar que quando se opta por estudar de forma online é preciso ter familiaridade com a tecnologia uma vez que ela é a precursora para que tudo aconteça nesta modalidade de ensino. Caso o aluno não se sinta familiarizado as tecnologias este sentirá dificuldade para concluir seus estudos.

Behar, elenca quais as competências que são necessárias para o domínio das tecnologias

Letramento digital que se refere à criticidade da informação e ao uso das tecnologias digitais; cooperação potencializada pela interação social que ocorre principalmente em ambientes virtuais (AVA); presença social no modo como da EAD se imerso na virtualidade; autonomia na tomada de decisões; organização do espaço e tempo; e comunicação ou modos de se expressar por meio das tecnologias. Behar, (2013) pág. 57,

Uma forma para manter os alunos de EAD ativos é construir metodologias de ensino que visem estimular o aluno fazendo com que este estudante se sinta pertencente ao processo de ensino e seja o centro do seu próprio processo de aprendizagem é algo que faz com que ele aprenda de maneira mais prática e assim veja que a graduação está valendo a pena.

A utilização de diversos instrumentos tecnológicos proporciona que a construção do conhecimento, do aluno que opta pelo ensino a distância seja única e personalizada. Todavia, para que isso aconteça de forma correta, é imprescindível que todos os meios tecnológicos estejam propícios a cada contexto, favorecendo que professores e alunos as empreguem de forma bem elaborada no movimento de ensino e aprendizagem. Acredita-se que, se o ambiente de estudo dos alunos a distância estiver promovido adequadamente com as tecnologias necessárias e uma conexão rápida para a comunicação educativa, a distância será apenas um limitante físico, uma vez que alunos, tutores, professores, isto é, toda a comunidade acadêmica virtual esteja ligada, demonstrando, desse modo, um verdadeiro processo comunicacional dialógico.

A construção do conhecimento na EAD

O conhecimento é uma qualidade exclusiva do homem, pois de todos os seres vivos é o único apto para criar, produzir, transformar e registrar os fatos de modo a repassar seu conhecimento as gerações futuras. Para que este fato ocorra dois elementos são imprescindíveis: sujeito e objeto, haja vista de que não há conhecimento sem um sujeito que conhece e um objeto a ser conhecido.

Sempre que o sujeito atua acima de um objeto com a intenção de modificá-lo, acontece a aprendizagem, pois ela é o resultado do trabalho do sujeito sobre o objeto.

Silva

Assim, considera-se a aprendizagem como

um conjunto de atividades, cuja realização conduz o aluno a novos conhecimentos e hábitos ou proporciona novas qualidades ao já conhecido, É uma atividade, por natureza, social: realiza-se por meio de instrumentos sociais e desenvolve-se mediante a cooperação e a comunicação (CAMARGO, 2004, pág. 118).

Pino (1997, pág. 6), esclarece que o ato de conhecer é uma ligação que envolve além do sujeito e objeto, um terceiro elemento: o mediador “que torna possível o conhecimento”.

Segundo o autor supracitado,

embora a atividade de conhecer pressuponha a existência no sujeito de determinadas propriedades que o habilitam a captar as características dos objetos, há fortes razões para pensar que o ato de conhecer não é obra exclusiva nem do sujeito, nem do objeto, nem mesmo da sua interação, mas da ação do elemento mediador, sem o qual não existe nem sujeito nem objeto de conhecimento (PINO, 1997, pág. 2).

Dessa forma, pode-se dizer que se a intermediação na educação presencial é de grande relevância, no ambiente da Educação a Distância, tal componente se torna um mediador imprescindível para que o processo ensinoaprendizagem aconteça.

Na Educação a Distância, o aluno deve ser entendido como uma pessoa de relações sócio-históricas com mudanças contínuas. Vale ainda ponderar, que a construção do conhecimento – o processo e produto (ir e vir) – têm como elementos constituintes a linguagem; a mediação; a interação; a apropriação e os conceitos espontâneos e científicos

Sobre isso entende-se que,

que toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado (ALVES, 2002, pág. 1).

A EAD se torna ajustável para o aluno uma vez que este acaba tendo a autonomia de assistir às aulas quando, onde e por qual plataforma achar melhor. Ao contrário de uma sala de aula tradicional, na qual as aulas são marcadas para um horário específico, o aluno passa a ter domínio de seu tempo, conseguindo assim fazer seu próprio horário e, mais importante ainda, estudar no seu próprio compasso, com flexibilidade o que torna um fato importante do ensino a distância.

Com relação ao aluno que assume seus estudos de forma remota precisa de mediação de componentes pedagógicos e funcionais que compõem o conjunto educacional. A mediação é a ligação que se acontece entre pessoas, coisas. No ensino a distância essa intermediação acontece entre o aluno e

professores, ou tutores, através das plataformas digitais de ensino.

Na EAD a aprendizagem demanda vários desafios, pois apesar do aluno e profes-

sor não se encontrarem no mesmo espaço, é preciso que ambos interajam constantemente, permeado pelas tecnologias da informação e comunicação.

Uma das condições ao aluno que se propõe em aprender na EaD é se comprometer com sua autoaprendizagem. Tendo em vista, que esta categoria de ensino exige que o estudante, seja responsável pela construção do seu conhecimento, e assim possa dividir suas experiências, e tenha competência de criar, transformar e deste modo possa praticar o conhecimento adquirido.

Para Gohn (2002, pág. 21),

o aprendiz que opta por um programa de autoaprendizagem tem que enfrentar vários desafios: adquirir um material, organizá-lo e traçar um plano de estudos, isto é, terá que desenvolver uma pedagogia para sua aprendizagem.

No ensino remoto a existência do professor existe para orientar, ele é quem gera o material didático ou as formas que viabilizam a aprendizagem. É uma relação que não existe diretamente, acontece de uma forma indireta e em espaços não institucionalizados, mas através de meios tecnológicos.

Na EAD a aprendizagem passa a ser centrada no aluno e o professor passa a diminuir as cobranças sobre o aluno, uma vez que este passa a não ser testado pelo professor. A verificação do que ele aprendeu passa a ser compreendido em sua autoaprendizagem. Podemos dizer que a autoaprendizagem é possível devido as especificidades próprias e peculiares do aprendiz. O sujeito decide aprender e se torna o dono de sua aprendizagem, passa a se relacionar com o estudo e com as informações presentes em seu cotidiano.

A construção do conhecimento acontece por causa da relação do indivíduo com aquilo com o que ele interage. Silva explica que

"Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

Franco "e col." elucida,

o conhecimento não está garantido pela simples transmissão de informações, por outro, não se pode, ingenuamente, partir do princípio de que a simples motivação ou disposição para aprender garantem o aprendizado. Tanto a disposição do sujeito como a forma como o conhecimento aparece para ele (exposição, videoconferência, apostila, objeto de aprendizagem) são fatores a serem considerados. Mas o problema não termina por aí. O conhecimento também não é fruto somente da justaposição do que o sujeito traz com o que é apresentado a ele. É sempre uma construção nova, uma nova interpretação que o sujeito faz a partir do que trouxe consigo, da significação (lógica e intuitiva) que o sujeito deu à realidade com a qual se defronta. E este processo é essencialmente um processo ativo.

Assim pode- se dizer que a aprendizagem é um jeito de se adquirir o conhecimento, o que é capaz de produzir conhecimento ou não.

Carl Rogerscita cita alguns princípios de aprendizagem que explicam o mérito e a pertinência do procedimento da autoaprendizagem. Seguem estes preceitos,

Os seres humanos têm natural potencialidade de aprender." "A aprendizagem significativa verifica-se quando o estudante percebe que a matéria a estudar se relaciona com os seus próprios objetivos." "A aprendizagem autoiniciada que envolve toda a pessoa do aprendiz – seus sentimentos tanto quanto sua inteligência – é a mais durável e impregnante." "A independência, a criatividade e a autoconfiança são avaliação feita por outros tem importância secundária." (Rogers, 1978, Liberdade para Aprender, citado em Gadotti, 1993: 183).

Quando o estudante se torna sujeito de sua aprendizagem, presume-se que este consiga construir o seu conhecimento, e assim, tenha realmente, uma aprendizagem significativa. A autoaprendizagem propicia que o indivíduo consiga seguir seu caminho, e tome suas próprias escolhas, assim consiga gerenciar o seu tempo e espaço, bem como, na seleção das atividades a estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos apresentados neste trabalho, é possível constatar que existe uma distinção entre o ensino presencial e o ensino à distância. Uma das principais diferenças entre as duas modalidades corres-

ponde ao tipo de aluno e a seus interesses. Desse modo, na EAD, os professores não devem fazer uso dos mesmos moldes que seriam utilizados no ensino tradicional em que os alunos têm a proximidade física com o professor.

A Educação a Distância, em muito tem surpreendido aos seus adeptos, as ferramentas tecnológicas a cada dia vêm como forma de facilitar o acesso do aluno a uma educação de qualidade mesmo sendo ela de forma online, o que faz com que cada vez se alcance mais cidadãos. Percebemos que hoje a educação a distância tem gerado possibilidades, que são do alcance de todos, com ambientes que facilitem ao educando estudar independente de sua localização e do tempo. A Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 80 estimula o Poder Público a propagar programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

A partir desta pesquisa pode-se pensar sobre os ambientes virtuais de ensino/aprendizagem, como instrumentos que visam fortalecer ainda mais o trabalho de professores e tutores de modo a entrever dúvidas e questionamentos dos alunos, também pensamos que o ambiente virtual como um instrumento de aprendizagem também visa a criar formas mais atrativas e dinâmicas possíveis, uma vez que este se torna mais um material didático que passa a se constituir com principal ferramenta para que o interesse dos alunos se mantenha constante durante todo o processo de aprendizagem.

Pois é de fundamental importância que os alunos, professores, tutores estejam integrados, ou seja, entre eles deve ter um elo que vá de uma forma ou outra facilitar o processo de ensino aprendizagem. Também devemos levar em consideração o público-alvo dos cursos em EAD, a tecnologia utilizada para levar as informações, o grau de interação entre alunos, professores e tutores, e por fim as mediações pedagógicas que também e fundamental nesse processo que tem como principal ator do mesmo, o aluno, que terá acesso a essas tecnologias que será empregado aos meios da acessibilidade nos determinados cursos.

Com a conclusão deste trabalho percebe-se que da mesma maneira que acontece no ensino presencial, a Educação a Distância também expõe suas dificuldade como desistências de alunos, desistências essas que acontecem de forma semelhante ao que acontece no presencial, por falta de tempo do aluno, por aulas desinteressantes, é por este motivo que é preciso em todas as modalidades de ensino pensar em uma educação respeitadora aonde respeitar as diferenças, culturais, sociais e econômicas e transformar o processo de aprendizagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ALVES, R. Receita pra se comer queijo... Folha On-line, 31 out. 2002.

Disponível em: < Folha Online - Sinapse - Rubem Alves: A arte de produzir fome - 29/10/2002 (uol.com.br) >. Acesso em: 18/07/2022

BEAR, Alejandra Patricia. Competências em educação a distância[recurso eletrônico]/ organizadora- Dados eletrônicos. – Porto Alegro: Penso, 2013.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial União, 2017.

CAMARGO, D. As emoções e a escola. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

Franco, Sérgio Roberto Kieling e “col.” Aprendizagem na Educação a Distância: Caminhos do Brasil- Disponível em: Microsoft Word - 25175.doc (ufrgs.br)- Acesso em 19/07/2022

GOHN, D. M. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes- Disponível em: Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas | Daniel Gohn - Academia.edu- Acesso em:

18/07/2022.

PINO, A. O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências. In: ENCONTRO SOBRE TEORIA E PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 1997. Anais do.... Campinas: UNICAMP, 1997

ROGERS, Carl. (1974). A Terapia Centrada no Cliente. Santos: Martins Fontes Editora.